



**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE VAGOS**

2014

Projeto Educativo

2018

EDUCAR VALORIZANDO O CAPITAL HUMANO



INDICE	
I - INTRODUÇÃO	3
II – O MEIO ENVOLVENTE	4
1. Contextualização geral do concelho de Vagos	4
2. Indicadores básicos	5
2.2 Indicadores do nível de escolaridade do concelho de Vagos	7
2.3 Indicadores de nível socioeconómico do concelho de Vagos	8
III – O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	9
1 – Os edifícios e os espaços.....	9
2. Os recursos pedagógicos e didáticos	10
IV – AS PESSOAS	11
1. Os alunos.....	11
2. Os professores.....	12
3. O pessoal não docente	12
3.1. Psicólogas (SPO) e técnicos superiores (AEC)	12
3.2. Os assistentes operacionais	13
3.3. Assistentes técnicos.....	13
V – A ORGANIZAÇÃO	14
1. Organograma	14
2. Missão.....	15
3. Visão	15
4. Valores e Princípios Orientadores	15
5. Diagnóstico (SWOT) ¹	17
VI – EIXOS ESTRATÉGICOS	20
1. Processo Ensino/Aprendizagem	21
Metas para o Quadriénio 2014/2018	26
2. Recursos humanos	28
3. Liderança e Gestão	30
4. Cooperação estratégica	33
5. Equipamentos e espaços	36
VII – AVALIAÇÃO	37
VIII – DISPOSIÇÕES FINAIS	37
IX – ADENDA - critérios de organização dos horários	38



I - INTRODUÇÃO

O *Projeto Educativo 2010/2013*, que serviu de guião a esta Comunidade Educativa nos últimos três anos, chegou recentemente ao fim, encerrando o seu ciclo com a realização da avaliação interna.

A avaliação interna, coordenada pelo Observatório da Qualidade, uma instância criada especificamente para esse fim, produziu o *Relatório da Avaliação Interna do Projeto Educativo*¹, apresentado no Conselho Pedagógico de 7 de julho de 2014.

Este *Projeto Educativo 2014/2018* incorpora os contributos de toda a Comunidade Educativa, designadamente da direção, dos professores, dos funcionários, dos representantes dos pais e encarregados de educação e dos alunos, bem como os resultados da referida avaliação interna.

Os departamentos ouvidos, pela voz dos seus coordenadores, no Conselho Pedagógico de 27 de abril de 2014, foram unânimes em considerar que este projeto educativo deveria ter por base o anterior, pois consideram que ele mantém a sua atualidade tanto em matéria de estrutura como de conteúdo.

O *Projeto Educativo 2014/2018* é o documento que estabelece a orientação educativa da Escola para o próximo quadriénio. Nele são explicitados os eixos estratégicos que a instituição coletivamente estabelece para cumprir as suas múltiplas e complexas funções.

No quadro dos diplomas legais, esta Escola tem vindo, ao longo dos últimos anos, a implementar sucessivos Projetos Educativos, tentando potenciar os pontos fortes, corrigir os pontos fracos e dar as respostas que entende serem as mais adequadas às necessidades do presente e aos desafios do futuro.

¹ Observatório da Qualidade, *Relatório da Avaliação Interna do Projeto Educativo*, 23 de junho de 2014.



II – O MEIO ENVOLVENTE

1. Contextualização geral do concelho de Vagos

Vagos, vila e sede de concelho com o mesmo nome, fica situada no distrito de Aveiro, região centro e sub-região do Baixo Vouga. O município, subdividido em 8 freguesias, conta com 165,29 km² de área, 22.851 habitantes (2011) e uma densidade demográfica de 123 hab./Km². Geograficamente, confina com o Atlântico e com os municípios de Ílhavo, Aveiro, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mira.

Com uma história antiga, Vagos emerge da documentação dos arquivos sobretudo a partir da Idade Média. O legado patrimonial do passado é, no entanto, escasso (o sítio do IPPAR, na Internet, não regista qualquer monumento ou sítio classificado no concelho). Contudo, para os Vaguenses, o santuário de Nossa Senhora de Vagos, o solar dos Viscondes de Valdemouro, a Casa dos Margaças, a Casa do Ducado de Lafões, em Soza, os moinhos de S. Romão, Casa Museu de Santo António de Vagos, as Azenhas do Vale do Boco, o monumento aos mortos da Grande Guerra ou os forais de Vagos e de Sosa, concedidos no dealbar da Idade Moderna pelo rei D. Manuel I, não deixam de constituir inestimáveis referências das suas raízes.

Em termos paisagísticos e ambientais, as praias da Vagueira e do Areão e a sua arte xávega, ria de Aveiro (canal Rio Boco), o rio Boco, os pinhais e as dunas são as referências que mais notabilizam este concelho.

O meio e a história da região em que a Escola se insere serão sempre fonte de inspiração e cenário de intervenção pedagógica. Tentaremos continuar a ler os seus sinais e a abrir as portas a uma ação eficaz, sempre com os olhos postos no tempo que nos faz mover: o futuro.



2. Indicadores básicos

O Município de Vagos está bem servido de infraestruturas sociais, culturais desportivas e educativas.

Na área da saúde, possui um centro de saúde e vários postos médicos espalhados pelo concelho.

Na área da educação, a partir do ano letivo 2014/ 2015 o Agrupamento irá dispor de 10 jardins de infância, 11 escolas do 1.º ciclo, 2 centros escolares, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária com 3.º ciclo, funcionando esta última como escola sede. O Colégio de Nossa Senhora da Apresentação, em Calvão, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), uma rede da Educação Pré-Escolar Privada nas IPSS de: Stª Catarina (CASDSC), Ponte de Vagos (BETEL) e Vagos (Stª Casa da Misericórdia), completam o parque escolar do concelho.

Na área do desporto, o município dispõe de um pavilhão gimnodesportivo, de uma piscina e de um estádio com pista de atletismo. Conta ainda com os espaços desportivos das escolas e vários campos de futebol espalhados pelas várias freguesias.

A dinâmica associativa tem bastante relevância no concelho. Há associações de cariz cultural, desportivo, recreativo e de solidariedade social, que dinamizam e promovem o teatro, a música, o folclore, o escutismo, a educação ambiental, o apoio à terceira idade, a columbofilia, o atletismo, o futebol, o basquetebol, o andebol, o combate a incêndios e a prestação de socorros. Apesar desta dinâmica, o associativismo juvenil é algo incipiente.

Em termos sociais e económicos, o meio onde o Agrupamento se insere, caracteriza-se por ter uma população com uma forte matriz rural pouco escolarizada. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Social dos Concelhos de Portugal Continental², Vagos regista um IDS de nível 3 (cuja escala vai até 4), correspondente a 0,903, pontuação que se situa abaixo do IDS de Portugal, que é de 0,915³.

Os indicadores, sumariamente apresentados, devem servir de matéria a analisar pela Escola para melhor compreender e servir a comunidade em que se inscreve, não esquecendo que com ela pode também aprender e dialogar.

² Portaria n.º200/2004 2ª Série de 4 de fevereiro.

³ O IDS é um índice composto com base nos índices: a) Esperança de Vida à Nascimento; b) Nível Educacional; c) Conforto e Saneamento.



2.1 Indicadores demográficos do concelho de Vagos

									População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
População residente			Núcleos familiares	Grupos etários				Var. Total	Grupos etários				
Total	H	M		0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +	
Vagos	22851	10984	11867	7013	3405	2713	12251	4482	3,8	-11,6	-17,2	7,4	28,8
%		48,1%	51,9%		14,9%	11,9%	53,6%	19,6%					
Calvão	2014	1011	1003	605	321	234	1078	381	0,2	-10,6	-30,4	6,6	25,3
Covão do Lobo	986	454	532	314	118	118	523	227	-6,9	-36,2	-33,0	-2,2	39,3
Fonte de Angeão	1179	562	617	347	149	145	600	285	-5,3	-20,7	-25,3	-1,5	12,2
Gafanha da Boa Hora	2625	1264	1361	803	461	366	1376	422	15,3	-8,7	11,3	18,3	50,7
Ouca	1805	861	944	547	218	179	901	507	-3,7	-18,4	-26,6	-0,4	10,7
Ponte de Vagos	1790	869	921	547	291	248	982	269	4,9	-21,6	-15,4	12,7	57,3
Sosa	3069	1495	1574	958	453	366	1635	615	4,4	-5,6	-7,6	6,3	17,1
Vagos	4606	2196	2410	1420	703	514	2576	813	14,9	8,7	-10,1	15,8	43,4
Santo António de Vagos	1753	816	937	528	271	187	958	337	-1,1	-7,2	-31,8	4,1	17,4
Santo André de Vagos	2033	978	1055	644	303	230	1089	411	-0,9	-20,9	-26,8	2,5	41,2
Santa Catarina	991	478	513	300	117	126	533	215	-7,6	-33,1	-15,4	-6,3	19,4

Fonte: INE, censos 2011

De acordo com os dados dos Censos 2011, a população de Vagos é constituída por 22 851 cidadãos. As mulheres representam 51,9% da população total.

O facto mais relevante em termos de população escolar comparando valores dos Censos de 2001 e 2011 é a variação negativa de 11,6% para o grupo etário 0-14 anos e 17,2% no grupo etário 15-24 anos.



2.2 Indicadores do nível de escolaridade do concelho de Vagos

	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido										Taxa de analfabetismo
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						
							1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		
			HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Vagos	22851	10984	2036	766	618	303	7854	3813	2825	1548	3451	1758	6,1
%			8,9%	37,6%	2,7%	49,0%	34,4%	48,5%	12,4%	54,8%	15,1%	50,9%	
Calvão	2014	1011	205	82	53	24	670	345	246	126	296	161	7,1
Covão do Lobo	986	454	131	38	19	9	397	185	110	64	147	77	12,1
Fonte de Angeão	1179	562	124	39	26	13	432	208	162	87	158	80	9,8
Gafanha da Boa Hora	2625	1264	258	107	88	37	755	388	328	162	399	194	6,6
Ouca	1805	861	172	64	50	24	725	333	202	119	254	125	6,6
Ponte de Vagos	1790	869	210	70	41	22	589	306	195	112	283	138	8,7
Sosa	3069	1495	189	66	82	49	1237	591	421	239	457	252	3,8
Vagos	4606	2196	265	120	138	73	1273	593	471	249	761	389	2,3
Santo António de Vagos	1753	816	135	52	50	25	657	310	233	134	271	126	4,1
Santo André de Vagos	2033	978	220	85	52	23	766	372	291	159	288	154	7,5
Santa Catarina	991	478	127	43	19	4	353	182	166	97	137	62	11,8

Fonte: INE, censos 2011

	População		Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior			
			HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Vagos	22851	10984	3406	1679	173	87	2488	1030		
%			14,9%	49,3%	0,8%	50,3%	10,9%	41,4%		
Calvão	2014	1011	261	143	17	10	266	120		
Covão do Lobo	986	454	101	48	9	3	72	30		
Fonte de Angeão	1179	562	148	73	7	6	122	56		
Gafanha da Boa Hora	2625	1264	430	216	18	6	349	154		
Ouca	1805	861	248	127	14	10	140	59		
Ponte de Vagos	1790	869	297	141	11	5	164	75		
Sosa	3069	1495	436	203	19	9	228	86		
Vagos	4606	2196	871	432	41	19	786	321		
Santo António de Vagos	1753	816	233	105	19	9	155	55		
Santo André de Vagos	2033	978	263	128	15	8	138	49		
Santa Catarina	991	478	118	63	3	2	68	25		

Fonte: INE, censos 2011



2014Projeto Educativo2018

A nível da escolaridade 1/3 da população residente de Vagos apresenta somente o 1.ºCEB. A taxa de analfabetismo é ainda de 6,1% e somente 15% da população apresenta o ensino secundário concluído.

2.3 Indicadores de nível socioeconómico do concelho de Vagos

	População empregada do concelho de Vagos							Taxa de desemprego (%)		
	Total		Primário	Secundário	Terciário			Em 2011		
	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a actividade económica	HM	H	M
Vagos	9690	5176	474	3392	5824	2194	3630	9,73	8,73	10,86
%		53,4%	4,9%	35,0%	60,1%					
Calvão	904	497	61	218	625	201	424	6,42	5,87	7,08
Covão do Lobo	415	226	30	165	220	63	157	7,98	6,22	10
Fonte de Angeão	496	260	45	160	291	119	172	9,16	6,81	11,61
Gafanha da Boa Hora	1063	562	70	364	629	224	405	14	12,87	15,23
Ouca	709	380	75	223	411	168	243	10,03	11,01	8,86
Ponte de Vagos	770	436	35	297	438	163	275	7,12	5,83	8,74
Sosa	1235	671	23	518	694	262	432	10,57	9,93	11,32
Vagos	2052	1052	48	615	1389	619	770	10,35	8,76	11,97
Santo António de Vagos	797	408	37	307	453	156	297	6,89	5,99	7,82
Santo André de Vagos	837	464	33	361	443	148	295	11,52	10,42	12,85
Santa Catarina	412	220	17	164	231	71	160	7,83	7,56	8,13

Fonte: INE, censos 2011

Há uma terciarização da população empregada no concelho de Vagos, correspondendo a 60% do total. Neste setor 38% trabalha na área social. A população afeta ao setor primário é de 5%, número revelador do desinvestimento local e político nesta área da economia.

Existem 5 freguesias que apresentam taxas de desemprego de 2 dígitos.

**III – O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS****1 – Os edifícios e os espaços****Pré-escolar, 1.ºCEB e Centros Educativos**

Escola	Nível de ensino	Nº Salas de aula	Nº de laboratórios	Nº de salas técnicas	Nº Espaços desportivos	Sala professores S/N	Bar S/N	Cantina S/N	Polivalente S/N
Centro Esc. Gafanha da Boa Hora	Pré/1º c	14	2	5	2	S	N	S	S
EB de Cabecinhas	Pré/1º c	5	0	0	0	N	N	N	N
EB de Calvão	1º c	4	0	0	0	N	N	N	N
EB de Lombomeão	1º c	2	0	0	0	N	N	S	N
EB de Ouca	1º c	2	0	0	0	N	N	N	N
EB de Quintã	1º c	4	0	0	0	N	N	S	N
EB de Salgueiro	1º c	3	0	0	0	N	N	N	N
EB de Soza	1º c	3	0	0	0	N	N	N	N
EB de Vagos	Pré/1º c	6	0	0	0	N	N	S	N
EB de Vigia	1º c	4	0	0	0	N	N	S	N
Centro Esc. Fonte de Angeão	Pré/1º c	12	0	7	2	S	N	S	S
J.I. Calvão	Pré-Esc.	1	0	0	0	N	N	N	N
J.I. Ouca	Pré-Esc.	1	0	0	0	N	N	N	N
J.I. Lomba	Pré-Esc.	2	0	0	0	N	N	S	N
J.I. Salgueiro	Pré-Esc.	1	0	0	0	N	N	N	N
J.I. Soza	Pré-Esc.	1	0	0	0	N	N	N	N
J.I. Santo André	Pré-Esc.	2	0	0	0	N	N	S	N

Escola Básica Dr. João Rocha – Pai e Escola Sede (secundária)

Escola	Nível de ensino	Nº Salas de aula	Nº de laboratórios	Nº de salas técnicas	Nº Espaços desportivos	Sala professores S/N	Bar S/N	Cantina S/N	Polivalente S/N
E.B. Dr. João Rocha - Pai	1.º, 2.º e 3.º ciclo	27	4	5	4	S	S	S	N
ES Vagos	3.º ciclo e secundário	24	4	4	1	S	S	S	S



2. Os recursos pedagógicos e didáticos

O Agrupamento de Escolas encontra-se bem equipado em termos de recursos pedagógicos e didáticos, nomeadamente três bibliotecas escolares/centro de recursos (BE/CRE) que oferecem um conjunto apreciável de recursos educativos aos alunos, aos professores e aos funcionários. As BE/CRE têm desenvolvido a sua atividade apontando o caminho do desenvolvimento da literacia e das competências de gestão da informação.

A Escola Básica Dr. João Rocha - Pai e a Escola Secundária dispõem de salas específicas, salas de informática e laboratórios, bem como salas equipadas com quadros interativos. Dispõem ainda de salas com vários equipamentos específicos para darem resposta aos vários clubes/ projetos, nomeadamente aos Clubes de Rádio e de Fotografia, assim como ao Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, com gabinete de atendimento ao aluno.

A localização geográfica da Escola Sede e da Escola Básica Dr. João Rocha – Pai, inseridas num espaço de excelência, que congrega várias infra-estruturas desportivas (piscinas, pavilhão, estádio de futebol e pista de atletismo), e a parceria com o município, permitem que os alunos usufruam de todas as valências desportivas referidas.

O Agrupamento é escola de referência da Intervenção Precoce. Existe ainda uma Unidade de Multideficiência surdo-cegueira congénita a qual dá resposta aos utentes de Vagos e dos concelhos limítrofes.

Todas as Escolas dispõem de ligação à internet e serviço de *wireless*. Contudo, na educação pré-escolar, este serviço específico funciona apenas nas salas que se encontram inseridas nas EB1.



IV – AS PESSOAS

1. Os alunos

Tabela 1 – Alunos matriculados na escola no ano letivo 2013/2014

Níveis de ensino	Anos de Escolaridade	Masc.	Fem.	Total	% Mas.	% Fem.	% do total de alunos
Pré-escolar		204	167	371	55%	45%	17%
1.º Ciclo Ensino Básico	1.º	94	103	197	48%	52%	
	2.º	106	122	228	46%	54%	
	3.º	111	100	211	53%	47%	
	4.º	114	81	195	58%	42%	
	Total	425	406	831	51%	49%	39%
2.º Ciclo Ensino Básico	5.º	76	62	138	55%	45%	
	6.º	65	66	131	50%	50%	
	Total	141	128	269	52%	48%	13%
3.º Ciclo Ensino Básico	7.º	51	84	135	38%	62%	
	8.º	55	61	116	47%	53%	
	9.º	60	64	124	48%	52%	
	Total	166	209	375	44%	56%	17%
CEF - Nível Básico	Total	12	7	19	63%	47%	1%
Ensino Secundário	10.º	36	31	67	54%	36%	
	11.º	26	33	59	44%	56%	
	12.º	21	35	56	38%	62%	
	Total	83	99	182	46%	54%	8%
Ensino Secundário Profissional	10.º	13	14	27	48%	52%	
	11.º	19	7	26	73%	27%	
	12.º	15	16	31	48%	52%	
	Total	47	37	84	56%	44%	4%
EFA Nível Secundário	Noturno Escolar	11	15	26	42%	58%	1%
TOTAL de alunos		1089	1068	2157	51%	49%	

Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas de Vagos - Dados recolhidos em junho de 2014.

O Agrupamento tem atualmente com 2157 alunos, sendo:

- 371 alunos do Pré-Escolar (17%);
- 831 alunos do 1.ºCEB (39%);
- 269 alunos do 2.ºCEB (13%);
- 375 alunos do 3.ºCEB (17%);
- 19 alunos do 3.ºCEB/CEF (1%);
- 182 alunos do ensino secundário regular (8%);
- 84 alunos do ensino secundário profissional (4%);
- 26 alunos do EFA secundário escolar noturno (1%)



Considerando a distribuição por sexos, verifica-se uma aproximação de valores, sendo muito ligeira a vantagem do sexo masculino.

2. Os professores

O corpo docente da Escola é maioritariamente feminino. Do total de 200 docentes, 158 são do sexo feminino e 42 do sexo masculino – respetivamente 79% e 21%.

No Agrupamento de Escolas de Vagos 90% dos professores fazem parte do Quadro do Agrupamento, mais precisamente 190 docentes.

A esmagadora maioria possui como grau académico a licenciatura. São 11 bacharéis (6%), 171 (86%) licenciados, 16 mestres (8%) e 2 doutorados (1%).

Tabela 2 - Professores

IDADE	HOMENS	BACH.	LIC.	MEST.	DOUT.	QA ⁴	CONTRAT.	MULHERES	BACH.	LIC.	MEST.	DOUT.	QA	CONTRAT.	TOTAL
20-29	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	2
30-39	6	1	5	0	0	2	4	11	2	9	0	0	7	4	17
40-49	14	0	10	4	0	14	0	72	2	65	4	1	72	0	86
50-59	20	0	15	4	1	20	0	70	4	62	4	0	70	0	90
60-69	1	1	0	0	0	1	0	4	1	3	0	0	4	0	5
TOTAL	42	2	31	8	1	37	5	158	9	140	8	1	153	5	200

Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas de Vagos - Dado recolhidos em maio de 2014.

3. O pessoal não docente

O pessoal não docente é composto pelas psicólogas (SPO), por assistentes operacionais e por assistentes técnicos.

3.1. Psicólogas (SPO) e técnicos superiores (AEC)

A escola tem ao seu serviço duas psicólogas, que são responsáveis pelo Serviço de Psicologia e Orientação. Nas AEC estão envolvidos 44 técnicos.

IDADE	HOMENS	BACH.	LIC.	MEST.	DOUT.	QA	CONTRAT.	MULHERES	BACH.	LIC.	MEST.	DOUT.	QA	CONTRAT.	TOTAL
20-29	1	0	0	1	0	0	1	3	0	1	2	0	0	3	4
30-39	6	0	5	1	0	0	6	32	0	32	0	0	0	32	38
40-49	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0	2	2	4
50-59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
60-69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	7	0	5	2	0	0	7	39	0	37	2	0	2	37	46

⁴ Quadro de Agrupamento



3.2. Os assistentes operacionais

O Agrupamento tem, ao seu serviço, 65 assistentes operacionais. Os assistentes do sexo feminino, em número de 57, constituem a maior fatia deste corpo (88%).

Tabela 3 - Assistentes operacionais

Idade	HOMENS	4.ª	6.º	9.ª	11.º	12.º	Bach	Lic.	MULHERES	4.ª	6.º	9.º	11.º	12.º	Bach	Lic
20-29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30-39	2	0	0	0	0	2	0	0	6	0	0	2	0	4	0	0
40-49	2	0	0	1	0	1	0	0	24	0	5	10	0	8	1	0
50-59	3	0	1	0	1	1	0	0	20	2	2	4	0	11	0	1
60-69	1	1	0	0	0	0	0	0	7	7	0	0	0	0	0	0
TOTAL	8	1	1	1	1	4	0	0	57	9	5	16	0	23	1	1

Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas de Vagos - Dados recolhidos em maio de 2014.

3.3. Assistentes técnicos

Os assistentes técnicos constituem um grupo formado por 11 elementos, dos quais 2 são do sexo masculino.

Tabela 4 - Assistentes técnicos

IDADE	HOMENS	9.º	12.º	Bach	Lic	Total	MULHERES	9.º	12.º	Bach	Lic	total
20-29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30-39	1	0	1	0	0	1	4	0	1	2	1	4
40-49	0	0	0	0	0	0	4	1	2	1	0	4
50-59	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1
60-69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	0	2	0	0	2	9	1	4	3	1	9

Fonte: Serviços Administrativos da ESV - Dados recolhidos em maio de 2014.

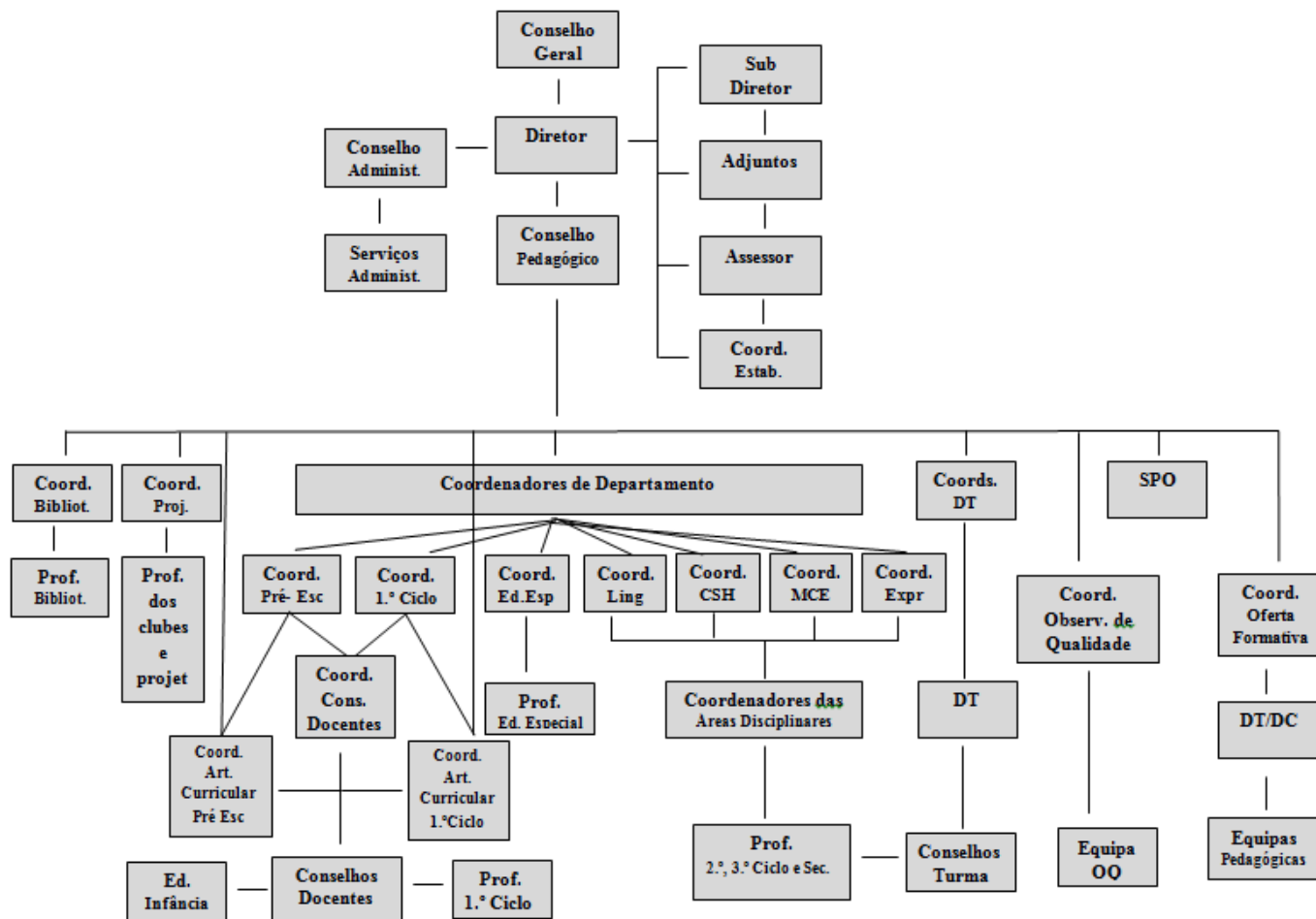


V – A ORGANIZAÇÃO

Enquanto organização, para elaborar o seu plano de atuação, o Agrupamento deve explicitar a sua missão, a sua visão e os seus princípios orientadores e, de seguida, atender à avaliação interna, que se constitui como diagnóstico de referência que alicerça as diversas opções tomadas para os diferentes domínios de referência. É esse o teor das linhas seguintes.

1. Organograma

Estrutura orgânica do Agrupamento – estruturas de Direção e de Coordenação Pedagógica





2. Missão

O Agrupamento das Escolas de Vagos assume como missão a prestação de um serviço educativo público de qualidade para os seus alunos, desde o pré-escolar ao 12.º ano, num ambiente de responsabilidade, cidadania e inovação. Valorizará o sentido de pertença a uma comunidade educativa, assumindo-se o Agrupamento como uma entidade de coesão social dentro do concelho.

Nesse sentido, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vagos deverá contribuir para a igualdade de oportunidades de formação, integração social e, ainda, ser instrumento para a qualificação da comunidade em que se insere.

Procurará também criar um Agrupamento coeso e dinâmico, pautando sempre a sua ação pela ética, sentido de equidade e justiça.

Deverá contribuir para a formação de alunos cultos, instruídos, solidários, com espírito cívico e saudáveis, capazes de corresponder às exigências da sociedade actual, ao mesmo tempo que perspectivam o futuro.

3. Visão

Tendo como referência o lema “EDUCAR VALORIZANDO O CAPITAL HUMANO”, o Agrupamento pretende envolver toda a comunidade na construção de uma escola inovadora e de qualidade, capaz de desenvolver competências empreendedoras nos alunos, para que estes possam navegar nas mudanças que surgem no espaço económico e social. Nesta demanda, nunca deixará de pautar a sua ação por elevados princípios de ética, responsabilidade, empenho, equidade e justiça, promotores de um construtivo e saudável ambiente social e profissional.

4. Valores e Princípios Orientadores

O Agrupamento de Escolas de Vagos, como entidade promotora de serviço público educativo e de práticas inclusivas, visa construir a excelência em alicerces de sólida sustentabilidade, procurando afincadamente promover a melhoria contínua da qualidade dos processos e dos resultados em todos os domínios de referência e a satisfação dos que nela estudam ou trabalham.

Neste contexto, pautará e valorizará a sua ação pelos seguintes **valores**:

- Conhecimento
- Responsabilidade
- Inclusão
- Solidariedade
- Liberdade
- Trabalho
- Sustentabilidade ambiental e social



O Agrupamento define como Princípios Orientadores os seguintes:

- A defesa da Escola Pública e da igualdade de oportunidades no sucesso educativo;
- O desenvolvimento do trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- A implementação de uma cultura de inovação e avaliação formativa como forma de melhoria dos processos de ensino/ aprendizagem;
- A promoção da dimensão ética em toda a comunidade escolar;
- O envolvimento de toda a Comunidade nos processos educativos;
- A melhoria das condições de trabalho de todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos processos organizacionais;
- A sustentabilidade energética e ambiental;
- A melhoria dos resultados escolares internos e externos, fazendo-os convergir com a média nacional;
- A promoção de formação contínua interna e externa com vista a valorizar os recursos humanos.
- Escola promotora de saúde e bem-estar.



5. Diagnóstico (SWOT)¹

O Observatório da Qualidade, como elemento de autorregulação do Agrupamento, após análise dos relatórios da Avaliação Externa e da avaliação dos Projetos Educativos, produziu um diagnóstico que aponta pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades de melhoria e as ameaças.

No que concerne aos pontos **FORTES**, constatou-se que o Agrupamento:

- Define no Projeto Educativo metas educativas para todos os ciclos de ensino;
- Previne o abandono escolar, nomeadamente através da implementação de diferentes modalidades de ensino.
- Promove o bom relacionamento interpessoal entre alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente;
- Promove a avaliação interna e desenvolve projetos de melhoria da Escola;
- Evidencia níveis elevados de assiduidade de professores e alunos;
- Presta um bom serviço através dos colaboradores técnicos/ operacionais da papelaria, secretaria, biblioteca escolar e bar;
- Promove atividades extracurriculares;
- Promove uma boa relação entre a escola e a família através dos diretores de turma/ dos docentes titulares de turma;
- Oferece apoio educativo às disciplinas com exames nacionais;
- Presta um bom serviço ao nível da educação;
- Empenha-se, através da diversificação das ofertas educativas, na melhoria da qualificação do nível educativo e formativo da comunidade.
- Reconhece a liderança do diretor.
- Evidencia bons níveis de higiene, conforto e segurança dos espaços escolares.
- Realiza um controlo eficaz das entradas e saídas dos espaços escolares em todos os níveis de ensino.

No que respeita aos pontos **FRACOS**, verificou-se que o Agrupamento:

- Tem um défice de identificação e de sentido de comunidade (alunos, encarregados de educação pessoal docente e não docente) devido à nova realidade de Mega agrupamento.
- Apresenta baixos índices de sucesso educativo interno em determinados níveis de ensino;
- Apresenta resultados nos exames nacionais no ensino básico (9ºano) abaixo da média nacional;
- Apresenta uma diferença significativa entre os resultados da classificação interna e dos exames nacionais;
- Constata o desinteresse e falta de empenho dos alunos no seu sucesso escolar;

¹ **SWOT** - Sigla oriunda do idioma inglês, que significa **S**trengths (Forças), **W**eaknesses (Fraquezas), **O**pportunities (oportunidades) e **T**hreats (Ameaças).



2014Projeto Educativo2018

- Reconhece a reduzida participação dos encarregados de educação nas atividades promovidas pela escola, excetuando-se a educação pré-escolar que mantém uma relação de proximidade com as famílias, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos.
- Evidencia comportamentos desadequados dos alunos, dentro e fora da sala de aula;
- Apresenta um grau de participação e envolvimento dos EE no processo de auto-avaliação que não corresponde ao desejável.
- Reconhece a falta de visibilidade do Conselho Geral e do Conselho Administrativo, perante a comunidade escolar.

Em termos de **OPORTUNIDADES**, constatou-se que o Agrupamento:

- Evidencia articulação dinâmica entre a autarquia e a direção escolar.
- Valoriza a abertura dos novos centros escolares do pré-escolar + 1ºCEB.
- Potencia parcerias / protocolos de cooperação com entidades externas à escola (Universidade de Aveiro, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche, Instituto Politécnico da Guarda, Centro de Saúde de Vagos, Lions Clube de Vagos, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Câmara Municipal de Vagos, Bombeiros Voluntários de Vagos, Santa Casa da Misericórdia de Vagos, Segurança Social, empresas do setor industrial e comercial do concelho e concelhos limítrofes, CPCJ e IPSS's).
- Dinamiza e participa em atividades que aproximam o Agrupamento e a comunidade envolvente.
- Recorre às novas tecnologias e imprensa local para divulgação de informação sobre atividades realizadas e factos relevantes da vida do Agrupamento.
- Reforça e desenvolve processos de identificação e de sentido de comunidade (alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente) para o sucesso dos alunos e da Escola.
- Realiza eventos escolares com envolvimento da comunidade escolar.
- Fomenta parcerias com empresas locais para promoção dos cursos profissionais.

No que se refere às **AMEAÇAS**, constatou-se que o Agrupamento:

- Tem a sua autonomia limitada pelo Ministério da Educação e pela Rede Escolar em que está inserido, na abertura de cursos profissionalizantes.
- Reconhece a redução populacional no concelho de Vagos, de 11,6 % da população infanto-juvenil (0-14 anos) e de 17,2 % da população jovem (15-24anos) entre 2001 e 2011.
- Debate-se com a oferta formativa concorrencial por parte dos colégios privados limítrofes e escolas profissionais.
- Tem consciência do difícil contexto socioeconómico em que as famílias vivem atualmente (e nos próximos anos) no concelho e em Portugal.
- Sofre com a falta de uma política educativa estável e de médio/ longo prazo.
- Constata a dificuldade do Agrupamento se adaptar à volatilidade da sociedade de informação e tecnológica e às respetivas mudanças comportamentais nas crianças e jovens.



2014Projeto Educativo2018

- Tem necessidade de ajustar o processo de ensino/aprendizagem às novas tecnologias.
- Tem consciência de que a precariedade de emprego e dos baixos salários da maioria dos encarregados de educação não fomentam um maior (e regular) envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos.
- Constata que a realidade de um Mega agrupamento com tal dimensão/dispersão não é facilitadora da desejável comunicação entre órgãos de gestão, professores, encarregados de educação e alunos.
- Tem que ter em conta a baixa escolarização e o baixo nível socioeconómico das famílias dos alunos.

Como forma de consolidar a sustentabilidade dos seus processos, o Agrupamento toma os fatores positivos como ponto de partida para o trabalho a desenvolver e as oportunidades de melhoria para fortalecer as áreas de atuação que ainda não se regem pelos padrões que a organização considera necessários para a prossecução dos fins a que se propõe atingir.



VI – EIXOS ESTRATÉGICOS

Tendo presente a caracterização do meio, o diagnóstico efetuado pela avaliação interna e o plano de ação do Diretor, o Agrupamento definiu 5 eixos estratégicos do Projeto Educativo, que visam valorizar:

1. Processo Ensino/Aprendizagem
2. Recursos Humanos (RH)
3. Liderança e Gestão
4. Cooperação Estratégica
5. Equipamentos e Espaços





1. Processo Ensino/Aprendizagem

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
Resultados Académicos	-desenvolver, nos alunos do pré-escolar, capacidades que lhes permitam uma melhor integração e sucesso no ciclo de ensino seguinte	-estruturar o tempo, o espaço e as atividades, de forma a trabalhar todas as áreas de conteúdo/ domínios da educação pré – escolar de forma articulada e transversal	-reforçar a articulação para melhorar os resultados previstos	-rácio do número de alunos a frequentar o pré-escolar/ alunos inscritos no 1ºano (do ano letivo seguinte)
	-promover o sucesso escolar dos alunos com diferentes ritmos de aprendizagem	-criação de um grupo de intervenção no 1.º ciclo, de professores de apoio	-melhorar o processo de ensino/ aprendizagem	-rácio do número de apoios/ número de alunos
	-garantir a articulação interdisciplinar e entre ciclos	-promover a realização de reuniões entre: os docentes do pré-escolar e do primeiro ano; docentes do 4.º ano e docentes de Português e Matemática do 5.º; docentes de Português e Matemática de 6.º ano e do 7.º ano	-melhorar a articulação entre ciclos	-frequência de diferentes atividades letivas e não letivas de articulação - número de reuniões realizadas
	-melhorar os resultados internos e externos dos alunos -diminuir a diferença entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa	-realizar testes diagnósticos comuns nos anos iniciais de ciclo -criar oficinas de apoio e de aprofundamento ao estudo dos conteúdos curriculares (para alunos com capacidades acima da média) -promover apoios (APA/API)/ assessorias/ tutorias às disciplinas/ alunos/turmas com maior insucesso -disponibilizar apoio às disciplinas sujeitas a Exame Nacional -aproximar os testes internos das Provas/ Exames Nacionais em termos de estrutura, conteúdos, cotações e critérios de avaliação -manter o projeto Testes Intermédios	-diminuir a taxa de absentismo dos alunos aos apoios educativos -aproximar os resultados das metas definidas -aproximar a CIF da CE -melhorar o posicionamento no <i>ranking</i> nacional	-a frequência dos apoios -resultados finais -resultados dos Exames Nacionais - <i>ranking</i> das Escolas



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
	-melhorar a taxa de conclusão dos cursos profissionais, e vocacionais	-selecionar e acompanhar os alunos para os Cursos Profissionais, ou Vocacionais -criar um banco de livros para o e Profissional mediante o pagamento de uma cota	- aproximar da meta definida para cada ano -dar respostas formativas com taxa de empregabilidade	-número de módulos em atraso em cada ano escolar -número de alunos que concluem o curso -número de alunos colocados no mercado de trabalho na área de formação recebida
	-implementar cursos de ensino vocacional	-candidatar o Agrupamento à abertura de cursos de ensino vocacional	-abertura de cursos de ensino vocacional	-número de cursos de ensino vocacional abertos em cada ano escolar
	-promover a autonomia dos alunos na sua autoformação e aprendizagem ao longo da vida. -desenvolver nos alunos competências ao nível das diferentes literacias, nomeadamente informacional e digital;	-dotar as bibliotecas escolares de meios humanos e materiais que lhes permitam continuar a constituir-se como parceiro pedagógico relevante do processo de ensino-aprendizagem	-melhorar o equipamento informático das Bibliotecas Escolares; -libertar as Bibliotecas Escolares das atividades de substituição de aulas; -promover e valorizar os projetos de articulação das Bibliotecas Escolares com os docentes e Departamentos Curriculares	-número de atividades realizadas pelas Bibliotecas Escolares, envolvendo turmas e docentes; -grau de satisfação dos utilizadores
	-dar resposta educativa aos adultos que querem melhorar a sua formação escolar	-encetar esforços junto do Ministério da Educação e da Ciência para a abertura de cursos para adultos	-abertura de cursos para adultos	-número de cursos abertos em cada ano escolar
	-diminuir a taxa de	-elaborar um plano de	-Tornar	-número de



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
	abandono escolar	prevenção ao abandono escolar -monitorizar os casos de abandono escolar	residuais os casos de abandono escolar	casos de abandono escolar
Projetos	-dar continuidade a clubes e projetos em desenvolvimento, melhorar as suas condições de funcionamento e o número de adesões: Desporto Escolar; Eco-Escolas; PES; Rede de Bibliotecas Escolares; Rede de Biblioteca de Vagos; Parlamento dos Jovens; -articular, sempre que possível, as intervenções/ atividades dos vários projetos	-reforçar o tempo da CNL dos docentes que participam nos projetos -incentivar os departamentos a apresentar projetos que reforcem aprendizagens realizadas e estimulem o desbravamento de novos caminhos do conhecimento, empreendedorismo e cidadania participativa -verificar a exequibilidade dos projetos/clubes propostos -procurar oferecer condições logísticas que se adaptem aos projetos em causa e permitam o seu desenvolvimento -responsabilizar os alunos e encarregados de educação no sentido de manterem o compromisso assumido quando se inscrevem em projetos/clubes	-diversificar os projetos/clubes a desenvolver -aumentar o número de alunos envolvidos em projetos/clubes	-número de projetos/clubes desenvolvidos em cada ano escolar -número de alunos envolvidos -grau de assiduidade dos alunos - o grau de satisfação dos alunos
	-participar em projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Ciência e outras entidades -dinamizar a articulação entre atividades curriculares e extracurriculares	-divulgar os projetos promovidos pelo Agrupamento -incentivar os colaboradores a participarem nos projetos e apoiar as suas ações nesse âmbito	-candidatar o Agrupamento a um elevado número de projetos apresentados	-número de candidaturas
	-promover uma consciencialização ecológica nos alunos	-dar maior visibilidade ao projeto <i>Eco-Escolas</i> em todos os ciclos	-aumentar as competências dos alunos nas áreas experimentais	-número de alunos que aderem ao projecto
	-desenvolver o plano ocupação dos tempos escolares	-promover atividades que desenvolvam métodos de estudo e atividades de exploração/ enriquecimento	-melhorar a qualidade das atividades realizadas nos	-número de atividades desenvolvidas



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
		da língua portuguesa	tempos livres dos alunos.	
	-melhorar a forma de comunicação Escola /Alunos	-alargar o <i>email</i> institucional a todos os alunos do Agrupamento	-todos os alunos a partir do 2.º ciclo com <i>email</i> institucional	-número de alunos com <i>email</i> institucional
	-promover um maior envolvimento dos EE e famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos	-promover ações/ atividades dirigidas para os Encarregados de Educação em diferentes áreas	-aumentar o número de EE que vêm à escola -número de participantes	-número de EE que vêm à Escola
	-reconhecer e valorizar os alunos através da inclusão em quadros de honra e da atribuição de prémios de mérito (académico, artístico, científico, desportivo e mérito mais).	-realizar uma cerimónia pública para entrega dos prémios atribuídos -estabelecer parcerias com entidades locais para premiar os alunos de mérito -colocar um painel de mérito desportivo, artístico e cultural na entrada da escola sede	-aumentar o número de alunos propostos	-número de alunos homenageados
Indisciplina	-promover o respeito pelas normas do Regulamento Interno	-acompanhar os alunos através do SPO -maior sensibilização dos assistentes operacionais para os problemas de carácter disciplinar que ocorrem fora da sala de aula -criar uma equipa de intervenção multidisciplinar.	-diminuir o número de infrações disciplinares.	-número de participações disciplinares em cada ano escolar
	-promover a cidadania	-maior responsabilização dos alunos pelos seus atos, assim como dos encarregados de educação	-melhorar o ambiente escolar	
Comportamentos de risco	-agilizar os procedimentos de acompanhamento das crianças e jovens em risco, em conjunto com o SPO, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e autoridades locais -dinamizar, em articulação com os serviços de psicologia e orientação, as	-promover ações de sensibilização nas áreas de alcoolismo, tabagismo, drogas, prevenção rodoviária e sexualidade -articular com o projeto “Escola Segura”, Centro de Saúde de Vagos e outras entidades. -dinamizar e publicitar as estruturas de apoio, tais como SEO, SPO, Educação Especial e GAA/Porta Aberta.	-diminuição de casos de comportamento de risco	-número de casos de comportamentos de risco



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
	autoridades policiais e o Centro de Saúde de Vagos, ações de sensibilização para pais e alunos sobre comportamentos de risco	-monitorizar casos de risco (casos de <i>bullying</i>) -envolver a Associação de Estudantes e Associação de Pais em casos relacionados com a prevenção de situações de indisciplina		
	-promover e apoiar práticas solidárias -detetar e acompanhar situações de carência económica, sobretudo a nível alimentar	-acompanhar e apoiar os alunos que beneficiam de ação social escolar -apoiar os projetos, “Cumplicidades Sociais”, “Feira do Livro Social” e outros -desenvolver o projeto “os livros dão a volta” -dar suplemento alimentar a alunos sinalizados	-aumentar a participação em iniciativas de carácter social	-número de casos de alunos que necessitam de apoio social



2014Projeto Educativo2018

Tendo presente a análise dos resultados escolares e as metas definidas pelo Ministério da Educação e Ciência, o Agrupamento definiu as seguintes metas para este quadriénio:

Metas para o Quadriénio 2014/2018

Taxas de evolução – Pré-Escolar

PRÉ-ESCOLAR	PE	PROJETO EDUCATIVO 2014/18			
	IDADE	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL	5 ANOS	70%	75%	80%	85%

Taxas de transição por ano e por disciplina

NÍVEL DE ENSINO	DISCIPLINAS	P.E.	PROJETO EDUCATIVO 2014/18			
		ANOS	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
ENSINO BÁSICO – 1º CICLO	Taxa de transição para cada ano	1º, 2º, 3º, 4º	90%	92%	93%	95%
	Taxa de transição por disciplina		85%	87%	88%	90%
	Português	Provas finais de ciclo	4º >=50%	60%	65%	65%
	Matemática		4º >=50%	52%	52%	55%
ENSINO BÁSICO – 2º CICLO	Taxa de transição para cada ano	5º, 6º	89%	90%	91%	91%
	Taxa de transição por disciplina		84%	85%	86%	86%
	Português	Provas finais de ciclo	6º >=50%	60%	60%	65%
	Matemática		6º >=50%	52%	53%	54%
ENSINO BÁSICO – 3º CICLO	Taxa de transição para cada ano	7º, 8º, 9º	89%	89%	90%	90%
	Taxa de transição por disciplina		84%	84%	85%	85%
	Português	Exames nacionais	9º >=50%	60%	62%	65%
	Matemática		9º >=50%	52%	52%	55%
ENSINO SECUNDÁRIO	Taxa de transição/ conclusão para cada ano	10º, 11º, 12º	80%	82%	85%	85%
	Taxa de transição por disciplina		76%	77%	80%	80%
	Português		12º >=10val	74%	75%	76%
	Matemática		12º >=10val	70%	71%	72%

Fonte: atas do Conselho Pedagógico

Taxas de conclusão – Vocacional, profissional, EFA, secundário.

		PROJETO EDUCATIVO 2014/18			
		2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Vocacional (nível básico)	Taxa de transição por disciplina	86%	86%	88%	88%
	Taxa de conclusão	90%	90%	92%	92%
Vocacional(nível secundário)	Taxa de transição por disciplina	78%	79%	80%	81%
	Taxa de conclusão	82%	83%	84%	85%
Profissional	Taxa de transição por disciplina	90	90	90	90
	Taxa de conclusão	90	90	90	90
EFA	Taxa de conclusão	90	90	90	90
Ensino Secundário regular 12ºano		51%	55%	60%	60%

Fonte: atas do Conselho Pedagógico



2014Projeto Educativo2018

Taxas de retenção por ano de escolaridade

ANOS DE ESCOLARIDADE	PROJETO EDUCATIVO 2014/18			
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º, 2º, 3º, 4º	10%	8%	7%	5%
5º, 6º	11%	10%	9%	9%
7º, 8º e 9º	11%	11%	10%	10%
10º, 11º e 12º	20%	18%	15%	15%
12º	49%	45%	40%	40%

Fonte: atas do Conselho Pedagógico



Recursos humanos

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
IDENTIDADE	-criar identidade e reforçar o sentido de pertença	-criar o cartão “ Vagos+ Vantagem” Alunos / Docentes/ Funcionários. (cartão transversal a todos os elementos do Agrupamento: discentes, docentes e não docentes, com acesso a descontos em museus, lojas, livrarias, piscinas, espetáculos, ginásios do concelho) - apostar no <i>merchandising</i>	-envolver a comunidade local e Escolar em parcerias. -gerar novas articulações criando benefícios à Comunidade local e escolar	-número de parcerias -número de participantes e adesão ao cartão
		-estabelecer o dia do Agrupamento. -criar atividades lúdicas para o pessoal docente e não docente.	-aumentar a participação dos colaboradores	-número de participantes -número de projetos apresentados. -número de eventos e participantes.
		-efetuar matrículas presenciais	-aumentar a participação dos pais na vida escolar	-número de matrículas efetuadas presencialmente
		-envolver os clubes e projetos na realização de ações que desenvolvam a identidade do Agrupamento e a ligação com a comunidade	-aumentar a participação da comunidade educativa na vida escolar	-número de participantes
Partilha	-promover a partilha de boas práticas entre pares	-promover no final/início de cada ano letivo Jornadas Pedagógicas	-promover novas práticas	-número de eventos e participantes
		-manter os noventa minutos semanais de trabalho colaborativo (NT)		
	-promover atividades de articulação interdisciplinar no contexto do Núcleo de Trabalho			
-reforçar a articulação interdisciplinar	-promover reuniões entre os coordenadores de áreas disciplinares/ coordenadores dos conselhos de do-	-aumentar a partilha de ideias, estratégias e planificações	-número de reuniões	



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
		centes e os coordenadores de departamento		
	-uniformizar procedimentos	-definir Regulamentos e Planos de Ação a nível técnico, pedagógico e administrativo	-elaborar Regulamentos para as áreas técnicas, pedagógicas e administrativas	-número de Regulamentos elaborado
Formação	-desenvolver formação interna e externa para docentes e não docentes.	-promover a utilização das novas tecnologias de forma a rentabilizar o tempo. -rentabilizar os recursos humanos com formação especializada existentes no Agrupamento, criando oficinas de formação interna. -identificar anualmente áreas que mais carecem de formação. -colaborar com o CFAECI-VOB na elaboração anual do plano de formação do pessoal docente e não docente	-potenciar a formação, partilha de conhecimentos e aumento de boas práticas	-rácio de número de formandos/ número de formações realizadas por ano letivo
Segurança	-valorizar a segurança e a higiene no trabalho	-reforçar o sistema de vigilância. -realizar anualmente dois simulacros para teste do Plano de Emergência e bianualmente para situações de sismos, em todos os estabelecimentos do Agrupamento.	-afixar em espaços centrais e legíveis os planos de segurança -afixar nas casas de banho, bar e refeitório, balneários, normas básicas de higiene. -elaborar e afixar planos de higiene e segurança alimentar para bufetes e refeitórios	-número de espaços com planos de segurança e higienização



3. Liderança e Gestão

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
Articulação com entidades externas ao Agrupamento	-adequar a oferta formativa do Agrupamento às necessidades do meio, tendo em conta o contexto de empregabilidade local e nacional	-reunir com empresas/ NEVA e com o Município de forma a adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e das empresas. -dar a conhecer ao corpo docente a realidade empresarial local	-aumentar o número de alunos a frequentar o Agrupamento	-número/ tipos de divulgações das ofertas formativas/ ano letivo. -número de alunos a frequentar as ofertas formativas. -número de alunos colocados em estágios
	-fomentar o empreendedorismo	-criar um Clube do Empreendedorismo. -realizar ações de sensibilização para alunos sobre a importância do empreendedorismo -realizar visitas de estudo a empresas -promover a formação interpares entre alunos do Clube e restantes alunos do Agrupamento -participar em concursos locais e nacionais de projetos inovadores de empreendedorismos -premiar os melhores projetos apresentados	-envolver alunos de todas as turmas do 9º ano no Clube do Empreendedorismo -realizar uma acção de sensibilização/ ano de escolaridade do 3º ciclo/ ano letivo -elaborar projetos de empreendedorismo	-número de alunos envolvidos no Clube de Empreendedorismo. -número de projetos apresentados no Agrupamento
Valorização da comunidade educativa	-incrementar a visibilidade das ações da Escola na comunidade envolvente	-divulgar as ações no portal do Agrupamento e nas redes sociais. -promover a difusão da missão da Escola, através dos meios da comunicação social disponíveis na comunidade educativa. -divulgar as publicações/ newsletters do Agrupamento	-divulgar atempadamente e as atividades a realizar no Agrupamento -publicitar as ofertas formativas. -publicar uma revista/ newsletter por período	-percentagem de atividades/ informações divulgadas
	-valorizar o papel dos delegados, subdelegados	-realizar, periodicamente, assembleias de delegados e	-melhorar o desempenho	-número de reuniões



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
	de turma e dos representantes dos encarregados de educação	subdelegados de turma -promover a rentabilização da presença dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões de conselho de turma	das lideranças -auscultar os representantes das turmas	realizadas -percentagem de delegados, subdelegados e representantes dos encarregados de educação presentes nas respetivas reuniões
Diálogo com os intervenientes no processo educativo	-envolver os diversos atores da Comunidade Educativa na definição das prioridades e das atividades	-realizar reuniões de trabalho com a Associação Pais e Encarregados de Educação / Associação de Estudantes	-auscultar os pareceres dos diferentes representantes	-número de propostas apresentadas
	-acompanhar os órgãos de coordenação/ supervisão pedagógica e curricular	-deslocar periodicamente a equipa da Direção aos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento	-aproximar a equipa da direção a todos os elementos da comunidade educativa	-número de deslocações efetuadas a cada estabelecimento de ensino
Qualidade do serviço educativo	-estabelecer critérios de organização e gestão escolar assentes na qualidade do serviço educativo	-promover reuniões periódicas entre a Direção e as diferentes estruturas e setores do Agrupamento para definição das ações de melhoria do funcionamento do mesmo e promoção da melhoria da comunicação interna -definir instrumentos de monitorização e procedimentos comuns. -fomentar o cumprimento das orientações, por parte dos elementos da comunidade escolar	-aumentar a qualidade dos serviços prestados -elaborar um plano de melhoria	-número de propostas de melhoria apresentadas por ano de escolaridade
Gestão financeira	-gerir o orçamento da Escola com eficácia e eficiência. -rentabilizar os recursos humanos e materiais necessários para colmatar as necessidades do Agrupamento	-elaborar o Orçamento da Escola tendo em conta as linhas orientadoras emanadas pelo Conselho Geral e Ministério da Educação e Ciência -mobilizar e corresponsabilizar os responsáveis por cada uma das estruturas intermédias no desempenho	-aumentar a eficácia e eficiência dos recursos disponíveis. -otimizar o funcionamento das estruturas intermédias	-taxa de execução do orçamento



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
		das suas funções		
Lideranças intermédias	-valorizar e responsabilizar as lideranças intermédias do Agrupamento	-estabelecer formas de comunicação regulares com os coordenadores das estruturas intermédias -promover formação no âmbito das lideranças e na área motivacional	-realizar reuniões entre a Direção e as diferentes lideranças intermédias	-número de reuniões realizadas / ano letivo com cada liderança intermédia -número de formações
Avaliação interna	-realizar a avaliação interna do Agrupamento	-centralizar a avaliação interna, nos resultados escolares e qualidade da prestação de serviços	-conhecer o desempenho da qualidade dos serviços prestados. -divulgar as metas do Agrupamento e os resultados da avaliação interna	-número de Inquéritos de satisfação anuais, por amostragem. -número de relatórios



4. Cooperação estratégica

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
Cooperação com alunos e encarregados de educação	-envolver as Associações e os representantes de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do Agrupamento	-incluir nos planos plurianual e anual atividades a realizar pelas associações de Pais e Encarregados de Educação	-aumentar as atividades propostas pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação	-número de atividades propostas no plano plurianual e anual de atividades
	-estabelecer um plano de formação para Pais e Encarregados de Educação em diferentes áreas	-dinamizar um plano de formação interno para pais nas seguintes áreas: alimentação saudável e outras áreas prioritárias de saúde, educação financeira, segurança na Internet e utilização das ferramentas disponibilizadas na internet pelo Agrupamento, acompanhamento escolar dos educandos, etc.	-proporcionar aos encarregados de educação formação em diferentes áreas	-número de formações propostas e frequentadas
Cooperação com instituições públicas e privadas com vista a potenciar o ensino profissional e vocacional	-desenvolver parcerias estratégicas para a inserção de jovens na vida ativa	-estabelecer protocolos com a CERCI, IEPF, IPSS, Santa Casa de Misericórdia e Município para a inserção de alunos com necessidades educativas especiais na vida ativa	-aumentar o número de parcerias com empresas e instituições locais e regionais	-número de parcerias estabelecidas
	-estabelecer protocolos com as empresas para os estágios dos alunos dos cursos CEF, Vocacionais e Profissionais	-estabelecer protocolos com as diferentes empresas do distrito de forma a criar uma “bolsa” de empresas que garantam a formação em contexto de trabalho dos alunos do Agrupamento -realizar o Dia das Empresas no Agrupamento	-alargar a bolsa de empresas disponíveis para promover a formação em contexto de trabalho dos alunos	-número de protocolos celebrados com as empresas
	-desenvolver parcerias estratégicas com as empresas do Baixo Vouga na implementação de cursos nas áreas da energia, eletrónica, turismo e saúde	-estabelecer parcerias estratégicas de formação com as diferentes empresas e instituições (públicas/privadas) do NUT do Baixo Vouga	-aumentar o número de parcerias com empresas e instituições locais e regionais	-número de parcerias estabelecidas
Cooperação com a Universidade de Aveiro e	-desenvolver parcerias com instituições de ensino superior de forma	-estabelecer parcerias com universidades e institutos públicos ou privados de	-aumentar a oferta formativa do	-protocolos celebrados com as instituições



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
outras instituições de ensino superior	a elevar o nível de formação dos alunos	forma a implementar os cursos de especialização tecnológica no Agrupamento	Agrupamento	de ensino superior
	-desenvolver a aprendizagem de linguagem de programação para alunos do 1.º e 2.º ciclo	-estabelecer parceria com o departamento de eletrónica e informática da Universidade Aveiro na implementação de uma oferta extracurricular na área da programação informática	-aumentar a oferta formativa do Agrupamento	-número de alunos envolvidos
	-desenvolver parcerias de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos nas atividades de enriquecimento curricular	-estabelecer parcerias com instituições de forma a dar resposta às atividades de enriquecimento curricular e alargar o horário de funcionamento do Agrupamento	-prolongar o horário de funcionamento do Agrupamento	-horário de terminus das atividades
Cooperação para uma gestão escolar em rede	-cooperar com as escolas do concelho e de concelhos limítrofes na definição da rede escolar	-reunir, anualmente, com os parceiros escolares do concelho e dos concelhos limítrofes para estabelecer as ofertas formativas de cada Agrupamento/escola	-alargar a oferta educativa sem a duplicação de oferta por escolas do mesmo concelho	-cursos em funcionamento
	-desenvolver uma eficiente gestão em rede das escolas do Agrupamento	-promover as gestões intermédias e autonomia das escolas do Agrupamento	-rentabilizar recursos e melhorar o serviço educativo público fornecido	-número de inquéritos sobre a qualidade do serviço educativo público fornecido
Estratégias de financiamento para projetos educativos	-candidatar o Agrupamento aos projetos de financiamento promovidos pelo Fundo Social Europeu	-candidatar anualmente o Agrupamento aos projetos do POPH	-candidatar todos os cursos elegíveis	-número de candidaturas efetuadas
Cooperação com a Câmara Municipal de Vagos	-cooperar estrategicamente com a autarquia na recuperação e conservação das escolas. -melhorar as condições de funcionamento do parque escolar	-identificar e registar as obras necessárias nas diversas escolas	-melhorar o parque escolar, criando melhores condições de funcionamento	-obras efetuadas
	-promover atividades artísticas, culturais e	-estabelecer parceria com a Câmara Municipal de Vagos	-desenvolver o potencial	-número de eventos



2014Projeto Educativo2018

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
	desportivas em parceria com o município.	na implementação de uma agenda anual e plurianual de eventos.	humano do concelho. -projetar o Agrupamento para o exterior	realizados -número de munícipes envolvidos



5. Equipamentos e espaços

SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
Qualidade Educativa	<ul style="list-style-type: none">-melhorar as instalações do Agrupamento-reequipar as instalações- Melhorar e reequipar as instalações das BE/CRE, com vista a proporcionar aos alunos, professores e comunidade educativa, espaços de trabalho e estudo de qualidade elevada e livre acesso.	<ul style="list-style-type: none">-promover o alargamento das atividades das bibliotecas, das TIC, dos laboratórios, do desporto e da música a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento- Requalificar das Bibliotecas Escolares:<ul style="list-style-type: none">— fase 1 – Esc. Sec.;— fase 2 – Esc.Básica- Abertura das Bibliotecas Escolares dos novos centros escolares	<ul style="list-style-type: none">-melhorar a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">-grau de satisfação
Igualdade de oportunidades	<ul style="list-style-type: none">-melhorar continuamente os recursos e equipamentos	<ul style="list-style-type: none">-incrementar o acesso às novas tecnologias.-fomentar a aquisição de equipamentos e materiais diversificados	<ul style="list-style-type: none">-modernizar os serviços de apoio aos alunos e colaboradores	<ul style="list-style-type: none">-número de parcerias estabelecidas-número de equipamentos adquiridos
Otimização de recursos	<ul style="list-style-type: none">-substituir/adequar os equipamentos à especificidade dos espaços e do nível etário e desenvolvimento dos alunos	<ul style="list-style-type: none">-apoiar projetos desenvolvidos nas turmas-reduzir as barreiras arquitectónicas nos acessos às escolas-incrementar a utilização das plataformas informáticas	<ul style="list-style-type: none">-dotar os níveis de ensino e os projetos com os recursos e equipamentos adequados.	<ul style="list-style-type: none">-utilização dos recursos e equipamentos



VII – AVALIAÇÃO

A implementação do Projeto Educativo deverá ser sujeita a vários processos de avaliação, designadamente de avaliação interna e de avaliação externa.

A avaliação deverá ser feita em instrumentos normalizados que reflitam os pontos fortes e os pontos fracos da ação, bem como as oportunidades de melhoria e as ameaças que se identificarem.

O Observatório da Qualidade elaborará um relatório de avaliação interna no final da vigência do Projeto Educativo. Os relatórios anuais deverão refletir o que se passou no ano findo e servir para aperfeiçoar procedimentos no ano seguinte.

VIII – Disposições finais

O Projeto Educativo tem um período de vigência de quatro anos. A sua elaboração teve por base os anteriores Projetos Educativos, os relatórios de avaliação externa e interna (Observatório de Qualidade) e o Plano de Intervenção do Diretor.

O Projeto Educativo é um documento em aberto, podendo ser alvo de ajustamentos e reformulações.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 7 Julho de 2014

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Hugo Pedro da Silva Martinho)

Aprovado no Conselho Geral de 10 julho de 2014

O Presidente do Conselho Geral

(Euclides Griné)

2014
Projeto Educativo
2018



IX – Adenda - Critérios de Organização dos Horários

Adenda ao Projeto Educativo relativa aos Critérios de Organização dos Horários - ano letivo 2014/15

1.Introdução

De acordo com o Decreto – Lei 137/2012, de 2 de julho, artigo 20.º, n.º 4, alínea d), artigo 13.º n.º 1, alínea m), Artigo 33.º alínea l), compete ao Diretor do Agrupamento distribuir o serviço docente de acordo com os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários, ouvido o Conselho Geral.

Com a elaboração deste instrumento de gestão pedagógica e organizacional, critérios de elaboração de horários, pretende-se reforçar a participação de todas as estruturas na direção estratégica do Agrupamento de Escolas de Vagos. Trata-se assim de um documento, a partir do qual será elaborada toda a distribuição de serviço para o próximo ano letivo tendo em conta os normativos em vigor, nomeadamente, Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio.

2.CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

2.1. Critérios Gerais

A constituição das turmas reger-se-á, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade entre as turmas, com exceção do pré escolar onde deve ser privilegiada a heterogeneidade.

Educação pré-escolar

a) Na **educação pré-escolar**, os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.

b) Quando se trate de um grupo homogêneo de crianças de 3 anos de idade, o número de crianças por turma não poderá ser superior a 15.

c) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.



1.º ciclo

As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por:

- a) 26 alunos, em regra geral;
- b) 18 alunos, nas escolas de lugar único que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade;
- c) 22 alunos, nas escolas com mais de um lugar que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade.
- d) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

2.º e 3.º ciclo do ensino básico

- a) As turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, devendo verificar-se um equilíbrio, sempre que possível, entre o número de alunos de ambos os sexos.
- b) Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.
- c) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.
- d) Nos cursos vocacionais de nível básico, cada turma deverá ser constituída por 20 a 24 alunos.

Secundário

- a) Nos cursos científico-humanísticos o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos.
- b) As turmas dos Cursos Profissionais são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos com a possibilidade de desdobramento, em dois grupos, nas componentes de formação técnica.
- c) As turmas dos cursos vocacionais são constituídas por um número mínimo de 20 alunos e um máximo de 24 alunos.
- d) Nos Cursos de Educação e Formação de Adultos são constituídas por um número mínimo de formandos de **26 e o máximo de 30 formandos**.
- e) Sempre que possível, deve evitar-se um número elevado de alunos repetentes em cada turma.



f) As opções dos alunos deverão ser respeitadas sempre que possível. No caso de não ser possível serão contactados para o efeito.

g) Quaisquer indicações escritas dos professores, Conselho de Turma e Encarregados de Educação, poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e os regulamentos em vigor.

h) O Encarregado de Educação poderá, pelo prazo de cinco dias úteis, após a afixação das listas definitivas das turmas, requerer por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido.

i) Cabe ao Diretor deferir, ou não, o requerimento por razões de carácter pedagógico e/ou administrativas.

2.2. Ensino Básico

a) Sempre que possível, dever-se-á manter o grupo turma ao longo de todo o ciclo.

b) Este princípio poderá não ser aplicado, se houver propostas em contrário dos Conselhos de Turma, constantes nas atas das reuniões do 3.º período.

c) Um aluno retido nos 2.º e 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do Diretor, sob proposta do professor titular de turma ouvido o conselho de docentes.

d) Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.

e) Deverão ser respeitadas as demais normas constantes nos normativos em vigor.

2.3. Cursos Vocacionais de nível básico

a) São considerados para frequência destes cursos os alunos com mais de 13 anos, 2 retenções no mesmo ciclo ou 3 retenções em ciclos distintos.

b) Em caso de haver necessidade de seleção, aplicam-se os seguintes critérios:

1. Idade (o mais velho);
2. N.º de retenções (maior n.º);
3. Ano de escolaridade mais baixo.



2.4. Ensino Secundário

- a) Sempre que possível, dever-se-á manter o grupo turma ao longo de todo o ciclo.
- b) Os alunos de cada uma das turmas do 9.º ano devem manter-se na mesma turma, de acordo com o curso que escolherem.
- c) Este critério poderá ser alterado se existirem indicações em contrário, tanto em termos individuais como de funcionamento da própria turma.
- d) Deverão ser respeitadas as demais normas constantes nos normativos em vigor.
- e) A abertura de disciplinas de opção está condicionada à existência de um número mínimo de 20 alunos, a menos que se trate de disciplinas de continuação.
- f) Nos 10.º e 12.º anos de escolaridade, relativamente às opções pretendidas, dar prioridade às opções que reúnam maior número de preferências, respeitando os critérios definidos por lei quer para a formação de turmas, quer para o funcionamento de disciplinas de opção, aplicando-se, se necessário, os critérios seguintes:
 1. melhor classificação na disciplina bial da componente de formação específica do respetivo curso;
 2. média global obtida no ano de escolaridade imediatamente anterior.

2.5. Cursos Profissionais

Dar prioridade ao curso e às opções que reúnam maior número de preferências, respeitando os critérios definidos por lei quer para a formação de turmas quer para o funcionamento de disciplinas de opção.

Em caso de haver necessidade de seleção, aplicam-se os seguintes critérios:

1. frequência no ano anterior na Escola;
2. melhor classificação final obtida no 9.º ano de escolaridade;
3. frequência, pela primeira vez, no ensino profissional;
4. com irmãos matriculados na Escola.



2.6.Cursos Vocacionais

São considerados para frequência dos cursos os alunos que completaram 16 anos ou que tendo frequentado o ensino secundário pretendem mudar de percurso formativo.

Em caso de haver necessidade de seleção, aplicam-se os seguintes critérios:

- 1- Terem frequentado o CEF/ Curso Vocacional de nível básico no AEV;
- 2- Idade (o mais velho);
- 3- Ano de escolaridade, dando preferência à frequência do nível secundário e pretendam mudar de percurso formativo pela primeira vez.

2.7.Cursos de Educação e Formação de Adultos

Dar prioridade, sempre que possível, à criação de grupos turma homogéneos em termos de percurso formativo.

Aprovado no Conselho Geral de 26 fevereiro de 2015

O Presidente do Conselho Geral

(Euclides Griné)